D013

Ofício do SINTFUB sobre Proposta de Alfabetização dos Trabalhadores em Conservação e Asseio - Campus UnB

Autoria: SINTFUB

1993

SINTFUB

Sindicato dos Servidores Tec. Adm. da Fundacao Univ. de Brasilia

OF. SINTFUB N.010/93 Brasília 04 de Feveriro de 1993

DO: SINTFUB
AO: MAGNIFICO REITOR / PREFEITURA DO CAMPUS
DECANATO DE ASUNTOS COMUNITÁRIOS

Prezados Senhores,

O Sindicato dos Servidores Técnico-Administrativos da Fundação Universidde de Brasília - SINTFUB, encaminha à V.Sas, proposta de Alfabetização dos Trabaladores em Conservação e Asseio - Campus UnB. A proposta tem como finalidade, contribuir com as metas para a erradi - cação do analfabetismo, problema que preocupa a todos aqueles que sonnham com uma sociedade justa e fraterna.

Sem mais para o momento, nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Francisca N. de Albuquerque

FRANCISCA N. DE ALBUQUERQUE
COORDENAÇÃO GERAL
SINTFUB

Campus Universitario - Asa Norte
ED. Multiplo Uso - Bloco "C" 1o. Andar C.1-16
Cx. Postal: 152.962
CGC. 01 633 693/001 - 78
Fones: 348 2471 e 274 4157

ALFABETIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

EM CONSERVAÇÃO E ASSEIO

— CAMPUS DA UnB —

I - IDENTIFICAÇÃO:

1. Título: "Projeto de Alfabetização dos Trabalhadores em Conservação e Asseio que prestam Serviços a Universidade de Brasília".

2. Mantenedores:

2.1 - Universidade de Brasília

2.2 - Sindicato dos Empregados em Conservação e Asseio

2.3 - SINTFUB

3. Estabelecimentos:

Campus da Universidade de Brasília

4. Denominação do Curso:

"Alfabetização de Trabalhadores".

II - JUSTIFICATIVA DO PROJETO:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da familia, constitui o principio maior sobre o qual se assentam os fundamentos da Constituição de 1988, que o estabelece como requisito necessário a cidadania, como fator de promoção humana, de desenvolvimento socio-cultural e define a responsabilidade social por sua manutenção.

Neste sentido, com o advento da Constituição de 1988, expressando uma vontade sócial, a compulsoriedade do ensino fundamental tem maior amplitude, alcançando não apenas a faixa de 07 a 14 anos, mas estende-se "àqueles que a ele não tiveram acesso na idade propria".

Apesar dessas garantias formais à escolaridade básica para todos e dos direitos sociais, a análise dos principais indicadores expressa a consolidação de um quadro social grave. Desta forma, os dados da PNAD/IBGE- 1988, indicam 30,7 milhões de analfabetos no País, representando 24,5% da população com 05 anos ou mais de idade. Estes indicadores permitem uma estimativa de, aproximadamente, 35 milhões de brasileiros analfabetos atualmente.

O recrudescimento deste cenário vem se verificando não obstante as metas para a erradicação do analfabetismo nacional estabelecida nos termos do artigo 60 das disposições transitórias da Constituição Federal vigente, no enunciado do

Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania e dos resultados que vem sendo obtidos com ações concretas de governos municipais e estaduais e pelo comprometimento de entidades da sociedade civil, que vem realizando trabalhos de Alfabetização de Jovens e Adultos com o concurso de universidades e organizações não-governamentais.

No Distrito Federal e Entorno, atentos à esta realidade e conscientes de suas responsabilidades, entidades populares e sindicais, ONG's, instituições publicas, empresas, professores, educadores populares e técnicos têm contribuido para a transformação desse espectro social. Para tanto, contaram com a parceria da Universidade de Brasilia, através do Decanato de Extensão, cujas ações de ensino e pesquisa derivaram apoio técnico, orientação pedagógica e assessoria política a entidades populares que realizam alfabetização de jovens e adultos em Ceilândia, Gama, Sobradinho, Santa Maria, Paranoá, Pedregal e Parque São Bernardo, além do suporte dado àqueles que se verificam em diversos órgãos públicos, no Plano Piloto.

No convivio com os Trabalhadores de Conservação e Asseio temos observado que grande parte permanece sob as mesmas condições que ao longo de sua vivência os excluiram das possibilidades de aprender a ler e escrever e os alijaram de processos sociais, técnicos e de trabalhos que possam abrir perspectivas de mudanças em sua condição social, muito embora trabalhem na UnB e morem no DF, ambientes sócio-espaciais e culturais intensivos em conhecimentos.

Assim, considerando o efetivo compromisso que historicamente a UnB tem mantido com iniciativas para erradicação do analfabetismo no DF e Entorno, e no Brasil, e inclusive, face a experiencia que realizou na alfabetização de seus próprios servidores, entendemos que também se faz necessário propiciar condições para que os trabalhadores de conservação e asseio sejam alfabetizados no próprio local de trabalho, pois uma gestão democrática de uma instituição de ensino superior e comprometida com a produção de um saber transformador não pode permitir que parte daqueles que lhe servem continuem à margem do processo de conhecimento.

III - OBJETIVOS:

- Atender o maior numero possivel de trabalhadores de conservação e asseio que prestam serviço no campus da UnB, que não tiveram nenhum ou quase nenhum contato com a leitura e a escrita acadêmicas;

- sistematizar as experiências politico-pedagógicas decorrentes do processo ensino-aprendizagem, visando elaborar uma base teórica e prática para o resgate da função social do trabalhador no serviço público;

- ampliar o universo do saber destes trabalhadores, capacitando-os a participarem e influirem para a transformação do meio onde vivem.

IV - METODOLOGIA:

A metodologia a ser utilizada na implementação desta proposta e referenciada na pedagogia de Paulo Freire, nos principios da educação libertadora, que pela natureza recria-se em função de sua inserção na realidade. Configurada como "alfa-numerização", constitui uma forma de compreender criticamente o mundo, onde a aprendizagem dá-se pelo princípio da descoberta (Angelim, 1988).

Observando-se as peculiaridades do contexto social em que se inserem alfabetizadores e os jovens e adultos trabalhadores o processo de aprendizagem obedece uma programação de cinco meses de atividades, num total de 120 horas/aula, numa sucessão de quatro momentos de preparação e estudos cuja plenitude realiza o processo de alfabetização com eficácia.

A sequência de procedimentos metodológicos que devera ser necessariamente desenvolvida tem a seguinte disposição e conteúdos:

1º momento: levantamento dos alfabetizandos e planejamento do trabalho, realizado num total de 24 horas;

2º momento: desenvolvimento das atividades de alfabetização com utilização de palavras-chaves ou geradoras, em aproximadamente 36 horas;

3º momento: realização das atividades da pos-alfabetização, fazendo uso de exercicios de leitura e escrita, em aproximadamente 30 horas;

4º momento: a numerização, que consiste na feitura de exercicios que têm por objetivo trabalhar os princípios básicos.

Seguindo esta orientação, os encontros de alfabetização ou circulos de cultura serão realizados 03 vezes por semana, em dias alternados ou respeitando o acordo estabelecido pelo grupo, com duração minima de 02 horas para cada encontro, a fim de não levar os alfabetizandos à exaustão e de propiciar-lhes condições para a descoberta através da realização de tarefas individuais.

O processo será avaliado continuamente após a realização de cada circulo de cultura, onde coordenadores e observadores discutirão as principais questões suscitadas, as posturas adotadas por alfabetizadores e alfabetizandos, as relações estabelecidas, as principais dificuldades, interações no processo, falhas metodológicas e como vem se dando a descoberta.

A formação de coordenadores e observadores e a supervisão e orientação pedagógica serão realizados pela professora que responde padagogicamente pelo Projeto, através de reuniões, grupos de estudos e eventos onde se discutem as principais dificuldades metodológicas e se desenvolve conteúdos para reforçar o nivel teórico dos alfabetizadores.

V - ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO:

1. Duração:

48 dias letivos, com aulas de 02 horas diárias, às segundas, quartas e sextas-feiras, dentro do período de trabalho do servidor.

2. Composição dos círculos de cultura:

Funcionarão com um mínimo de 15 alunos e com um máximo de 20, um coordenador e de um a três observadores.

VI - CURRÍCULO:

Será baseado no conhecimento que o adulto já tem, procurando relacioná-lo com o acumulado pela humanidade, a fim de que ele possa se situar e interpretar a realidade.

As matérias do Núcleo Comum serão desenvolvidas como atividades e compreenderão: português, matemática e conhecimentos gerais.

VII - RECURSOS:

1. Recursos materiais e instalações:

- material de consumo;
- material permanente;
- salas de aula.

2. Recursos Humanos:

- 06 observadores;
- 02 coordenadores;
- 01 supervisor.

VIII - APOIO E ASSESSORIA:

- Orientação pedagógica de professores da UnB;
- apoio técnico e logístico do Núcleo de Extensão do Novo Gama.

Folha nº

Fundação Universidade de Brasília | Processo nº

Órgão | Rubrica

À DAC, em 04-02-93

Solicito apreciar o projeto

atenciosamente

Armando Bezerra
Armando J. C. Bezerra
Decano de Assuntos Comunitários
UnB

Ao PPD.

Para apreciação.

Em 05/02/93

A.

À DAC,

Mantivemos contato telefônico com a Diretoria do ANE/DEX a respeito do Projeto apresentado pois o mesmo prevê o apoio técnico e logístico do Núcleo de Extensão do Novo Gama, sendo solicitado o envio da presente proposta àquela Diretoria para apreciação.

Em 09/02/93

Maura Borges M. O. Evangelista
Coordenadoria da PPD/DAC - FUB

Ao DEC.

Julgo procedente enviar a proposta ao DEX/ANE e a DRH para apreciar.

Em 11/02/93

Rosalina Pereira
Diretora de Ação Comunitária
DAC/UnB

Folha nº

Fundação Universidade de Brasília | Processo nº

Órgão | Rubrica

Ao DEX, em 12/02/93

Solicito apreciar e pleito.

atenciosamente

Armando J. C. Bezerra

Decano de Assuntos Comunitários

UnB

À coordenadora do projeto Alfabetização de jovem e adulto - prof. Mª Luiza Anselmo - DRH - Direção

Para apreciar e retorno a este centro de custo.

Em 12-02-93

Doris de Faria Naves

Diretora do ANE/DEX